



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO Nº 3862/2023

Indica a realização de estudos e análises acerca da criação de Campanhas Permanentes dando conta dos Riscos da Automedicação e do Descarte Irregular de Medicamentos – O Uso e o Descarte Racional de Medicamentos - “Autocuidado Sim, Atenção na Automedicação”

Apresentamos, muito respeitosamente, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, a presente Indicação para que, em consonância aos demais órgãos desta Preclara Administração Pública, Secretarias, Coordenadorias e Gerências, merecedoras do nosso mais profundo respeito, se dignem na realização de estudos e análises acerca da criação de Campanhas Permanentes dando conta dos Riscos da Automedicação e do Descarte Irregular de Medicamentos, mormente em relação à antibióticos e medicamentos soerguidos em controle especial de receituários.

À guisa de justificativas, o uso e o descarte racional de medicamentos poderiam ser um tema salutar para campanhas permanentes dos seus respectivos riscos para a população, haja vista que, se a automedicação pode desvirtuar o tratamento adequado das enfermidades, podendo levar à graves consequências de saúde, o descarte irregular pode comprometer o meio ambiente e a biodiversidade.

Paradigma: <http://www.cruzvermelha.org.br/pb/cruz-vermelha-brasileira-alerta-sobre-riscos-saude-causados-pela-automedicacao/>

Cruz Vermelha Brasileira alerta sobre riscos à saúde causados pela automedicação

Cerca de 77% dos brasileiros fazem uso de medicamentos sem orientação médica, de acordo com pesquisa.

No dia 5 de maio é comemorado o Dia Nacional sobre o Uso Racional de Medicamentos, data que promove a conscientização sobre os riscos da automedicação à saúde. Em relatório divulgado por entidades ligadas à Organização das Nações Unidas (ONU), a automedicação deve matar 10 milhões de pessoas no mundo até 2050. Para o Conselho Federal de Farmácia (CFF), esse já é um hábito de 77% dos brasileiros.

O Coordenador Nacional da Saúde da Cruz Vermelha Brasileira, Djair Soares, alerta sobre os riscos envolvidos na automedicação. “O fácil acesso a medicamentos do público dificulta



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

conscientizar as pessoas a procurarem um médico antes de se medicarem. É importante entender que existe o risco de morte, seja por intoxicação provocada por uso exacerbado de um fármaco ou por piora do quadro sintomático do enfermo”, afirma.

É importante que a população esteja consciente de buscar orientação médica prévia ao sentir qualquer sintoma. Além dos riscos já citados, muitos medicamentos comuns, quando usados de forma indiscriminada, podem provocar resistência. O Conselho Nacional de Saúde afirma que alguns medicamentos, ao terem utilização inadequada, podem causar resistência do organismo a substâncias que tratam infecções ou outras doenças.

Paradigma 02: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/noticias/artigo/riscos-da-automedicacao-para-o-coracao>

Automedicação: 03 riscos para o coração

Os principais riscos cardíacos causados pela automedicação irracional, de acordo com o cardiologista Coordenador do Serviço de Cardiologia do Hospital São Lucas, da Rede D’Or em Aracaju (SE), Antônio Carlos Sousa, são:

Mascaramento de sintomas: o remédio reduz os sintomas, mas não controla a doença, que continua a fazer mal silenciosamente; com isso, pode haver também retardo ou erro no diagnóstico.

Seleção incorreta de medicamentos que podem agravar a doença ou produzir outras enfermidades fatais.

Não conformidade com as diretrizes, comprometendo, portanto, o tratamento, assim como gerar acúmulo de medicamentos, expiração de validade e armazenamento inadequado, prejudicando as propriedades químicas dos fármacos.

Segundo o especialista, a automedicação pode, inclusive, contribuir para o surgimento de outros problemas.

“Pacientes de alto risco como os cardiopatas devem evitar, completamente, a automedicação. O uso de anti-inflamatórios não esteroides, como o ibuprofeno e diclofenaco, pode causar hemorragia digestiva, insuficiência renal e até parada cardíaca”, destaca.

Ele aponta ainda que alguns ingredientes contidos em suplementos alimentares podem, também, promover arritmia cardíaca e disfunção ventricular (falta de força no músculo cardíaco). Por isso, sempre que comprar um suplemento, é importante ficar atento à composição.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

No consultório médico é comum ver um paciente que faz uso de um medicamento para tratar a hipertensão (pressão alta) trocá-lo por conta própria. Um cenário típico é ouvir “dicas” dos amigos e querer usar o mesmo remédio que eles, mesmo sem prescrição ou orientação médica.

“Embora essa prática seja muito frequente, ela não deve ser feita, porque existem peculiaridades da doença, do doente e dos medicamentos que precisam ser levadas em consideração no ato da prescrição. Por exemplo, a espironolactona é um fármaco anti-hipertensivo que aumenta o nível de potássio sanguíneo, que, portanto, pode trazer consequências sérias para uma pessoa com problemas renais (renal crônico) que faz o seu uso de forma inadvertida”, alerta o cardiologista.

Dr. Sousa ainda chama atenção sobre o uso indiscriminado do AAS, medicamento de uso bastante popular. “O benefício da aspirina na prevenção secundária do infarto agudo do miocárdio (IAM) e do acidente vascular encefálico (derrame) está bem consolidado. Todavia, o seu uso indiscriminado está associado a sangramentos muitas vezes fatais, notadamente os intracranianos (cerebrais) e os gastrointestinais.”

Leia também: Vale a pena tomar AAS para prevenir problema cardíaco? Posso tomar, doutor?

A automedicação no Brasil e no mundo

Uma pesquisa da Organização das Nações Unidas (ONU) apontou que, até 2050, 10 milhões de pessoas poderão morrer por ano devido a doenças resistentes a medicamentos em razão do uso exagerado ou inadequado dos remédios.

“Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), da Fiocruz, 70% da população brasileira realiza automedicação”, diz o cardiologista.

Um estudo apresentado no Congresso da Sociedade Europeia de Cardiologia com dados de 51 hospitais públicos e privados de 21 cidades do Brasil apontou que 30% dos casos de insuficiência cardíaca pioram com o uso incorreto de remédios.

Hábitos que podem levar à automedicação

O especialista destaca que a Autoaferição Não Orientada da Pressão Arterial (ANOPAR), realizada geralmente com equipamento automático do próprio paciente, não obedecendo a nenhum protocolo preestabelecido e com as medidas feitas aleatoriamente, por decisão própria, pode se associar à automedicação.

“O diagnóstico da hipertensão arterial deve ser feito mediante aferição da pressão arterial, através do uso de um aparelho esfigmomanômetro calibrado e observando-se as regras estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Eventualmente pode ser necessário aferir a pressão arterial com o auxílio de uma das técnicas padronizadas, a Monitorização



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Ambulatorial da pressão arterial (MAPA) ou Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA)”, destaca. Na MRPA, o paciente irá realizar medidas da pressão arterial em si, porém com um aparelho específico, confiável, assim como seguindo horário e regras para essa medida, o que é diferente da ANOPAR.

Saiba mais: Estou meio estranho. Será que é pressão alta? Como eu descubro?

O especialista destaca um estudo, do qual foi orientador, que constatou que os hipertensos que praticavam ANOPAR se associavam à maior prática de automedicação (57,9%), tanto entre usuários do SUS como da rede suplementar de saúde.

Ele salienta que apesar de atraente pela facilidade de aquisição dos aparelhos, sobretudo os digitais, e das realizações de aferição da Auto Medida da Pressão Arterial (AMPA), esse método apresenta uma série de limitações, tais como:

Falta de calibração e qualidade insatisfatória de alguns instrumentos;

Metodologia de aferição da pressão não padronizada;

Interferência de situações estressantes e momentâneas vivenciadas pelo paciente.

“Não existe uma uniformidade na literatura quanto ao real benefício desse método em aumentar a adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Tem sido sugerido, também, que a utilização da AMPA é mais comum em hipertensos ansiosos e associa a automedicação e maior procura por atendimentos em unidades de urgência”, ressalta.

Reações adversas causadas pela automedicação

As reações adversas mais comuns causadas pelo uso indiscriminado de algum medicamento são:

- a) náuseas (enjoo);
- b) vômito;
- c) vertigens (tonteira);
- d) dor de cabeça;
- e) palpitação (coração acelerado).

“Diante de um desses sintomas, o paciente deve procurar, imediatamente, auxílio médico para evitar agravamento do quadro clínico”, alerta.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

A automedicação, assim como a interrupção do uso de medicamentos sem orientação médica, também é prejudicial para o paciente. O cardiologista exemplifica a situação de um paciente com hipertensão arterial.

“Por ser uma doença crônica, não transmissível, e, preponderantemente assintomática, a hipertensão arterial costuma evoluir com alterações estruturais e ou funcionais em órgãos-alvo, como coração, cérebro, rins e vasos. Conhecida como ‘assassina silenciosa’. Portanto, por não sentir sintomas, muitos pacientes não aderem ao tratamento, tornando-se vítimas do infarto agudo do miocárdio e, sobretudo, do derrame”, complementa.

Leia ainda: O que é derrame? Como eu descubro? Veja aqui!

Se você já aferiu a sua pressão com equipamento que tem em casa e identificou que ela pode estar alta, procure um especialista para um diagnóstico assertivo e para que você tome uma medicação adequada. Nunca se automedique!

Converse sempre com o médico sobre seus sintomas e reações aos seus medicamentos. Nunca pare ou troque o remédio sem antes consultar o médico. Conte com os especialistas da Rede D’Or para cuidar da sua saúde.

Veja também: Não sinto nada, posso parar de tomar o remédio da pressão agora que ela está melhor?

Ante o exposto, sempre muito respeitosamente, é a Indicação em comento para propor a criação de Campanhas Permanentes acerca dos Riscos da Automedicação e do Descarte Irregular de Medicamentos, mormente em relação à antibióticos e medicamentos soerguidos em controle especial de receituários - “Autocuidado Sim, Atenção na Automedicação”.

“PALACETE VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO”, 28 de julho de 2023.

JOÃO CLEMENTE